

VIAGEM DO PRESIDENTE GEISEL AO URUGUAI

REGISTRO HISTÓRICO
REPERCUSSÕES



ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FEVEREIRO 1978

VIAGEM DO PRESIDENTE GEISEL AO URUGUAI

O Presidente Ernesto Geisel visitou o Uruguai, onde permaneceu das 11 horas do dia 25 às 12h30 do dia 27 de janeiro de 1978.

A visita atendeu ao convite que lhe formulara o Presidente Aparicio Mendez, quando este Chefe de Estado do Uruguai esteve em Brasília em julho de 1977.

Naquele país, o Presidente ratificou tratados e firmou acordos.

Recebeu e prestou homenagens e ao deixar a terra Oriental afirmou, resumindo os resultados de sua visita, que "o Brasil e o Uruguai perseguem com realismo o objetivo comum de uma cooperação crescente, em todos os setores, entre suas forças nacionais, numa política sadia de integração horizontal, baseada no respeito mútuo e que considera as peculiaridades de um e de outro país".

Índice

No Uruguai com Muito Calor	3
Saudação do Presidente Mendez	3
O Presidente Geisel Responde	4
Primeira Reunião dos Presidentes Geisel e Mendez	4
No Monumento a Artigas	6
No Palácio Municipal	6
Cumprimentos do Corpo Diplomático	8
Segundo Encontro de Geisel e Mendez	8
A Visita a ALALC	10
O Discurso do Presidente do Comitê Executivo Permanente da ALALC	10
O Presidente Geisel Responde à Saudação	11
Recepção na Embaixada do Brasil	14
A Entrevista Coletiva	14
A Visita ao Palácio Legislativo	18
O Discurso do Presidente do Conselho	18
O Presidente Geisel Responde à Saudação	20
Última Reunião dos Presidentes	21
Discurso do Presidente do Uruguai	22
Discurso do Presidente Geisel	23
O Adeus ao Uruguai	24
A Agenda das Primeiras Damas	25
A Comitiva que Acompanhou o Presidente	25
O Comunicado à Imprensa	26
Tratados Retificados e Extrato dos Acordos	28
A Imprensa Uruguaia e a Visita	29
A Imprensa Brasileira e a Visita	29

No Uruguai com Muito Calor

A aeronave presidencial decolou da Base Aérea de Brasília às 6h30 do dia 25 de janeiro de 1978, e às 11 horas (10 horas de Brasília) pousava no Aeroporto Internacional de Carrasco, em Montevidéu, no Uruguai, com o Presidente Ernesto Geisel, sua mulher, Dona Lucy, a filha Amália Lucy e comitiva.

Sob sol muito forte, o Presidente do Brasil, sua família e acompanhantes, ao desembarcarem, foram saudados por uma salva de 21 tiros de canhão.

O Presidente do Uruguai, Aparicio Mendez, postado ao centro do tradicional tapete vermelho, ladeado pelos comandantes-chefes do Exército, da Marinha, Aeronáutica e autoridades uruguaias, aguardava os visitantes.

Após a execução dos hinos nacionais do Brasil e do Uruguai houve a troca de cumprimentos entre os casais Geisel e Mendez, e uruguaios e brasileiros.

Em seguida, o Presidente Aparicio Mendez, com breves palavras, deu boas-vindas ao Presidente do Brasil.

Saudação do Presidente Mendez

Assim o Chefe da nação uruguia saudou o Presidente Ernesto Geisel: "Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, D. Ernesto Geisel.

Excelentíssimo Senhor:

São dias de júbilo para o povo e o Governo uruguaios os que haveis de passar entre nós junto com vossa ilustre família e a comitiva que vos dignais trazer-nos. Tendes todos os títulos requeridos para proclamar nossa admiração: sois cidadão da América, da Livre América que luta contra tudo por seu destino, mas sois também brasileiro e, por vossa dignidade, o primeiro dos brasileiros.

Aquilo, repito, impõe nossa admiração, isto, nosso afeto fraternal de sempre. Vossa Excelência tem afirmado, recentemente, com acertado juízo, que nossos povos têm uma profunda afinidade. Se algo fosse necessário para dar valor político à vossa afirmação, o tereis aqui, a cada passo, e em cada lugar, com o carinho que deixarão transparecer nossos olhares e nossos aplausos.

Vossa presença, além do prazer e da honra que comporta, será pródiga em conseqüências para nossos países, já que nos permitirá, seguindo a invariável ação de aproximação de nossos Governos, materializar projetos em estudo, culminar etapas de realizações e encaminhar idéias para novos empreendimentos em comum.

Em nome do povo e Governo uruguaios, dou-vos as mais afetuosas boas-vindas. Agradeço a honra desta insigne visita e desejo que desfruteis da mesma ventura que nos embarga."

O Presidente Geisel Responde

O Presidente Ernesto Geisel agradeceu à saudação do Presidente do Uruguai com as seguintes palavras:

“Senhor Presidente Aparicio Mendez:

É com especial satisfação que, atendendo ao convite formulado por Vossa Excelência em julho do ano passado, em Brasília, visito o Uruguai.

Nesta hospitaleira cidade de Montevidéu, teremos oportunidade de passar em revista as excelentes relações entre nossos dois países, recordar os passos dados e abrir novas avenidas em nossa convivência. Examinaremos, igualmente, importantes temas de interesse hemisférico e de ordem mundial, no espírito construtivo e franco que preside a tradicional amizade brasileiro-uruguaia.

Desde que assumi o Governo, em 1974, este é o quarto encontro realizado entre os Chefes de Estado do Brasil e do Uruguai. Por si só, tal fato indica a intensidade a que chegou o entendimento entre nossos dois países. Interpretando os anseios de uma e de outra nacionalidade, os dois Governos vêm mantendo diálogo ativo e franco no mais alto nível, cujos frutos se fazem notar, inclusive, em relevantes acordos. Animados por esse espírito, criamos um arcabouço jurídico-político que ordena, impulsiona e diversifica nosso relacionamento econômico, financeiro, tecnológico e científico. Pusemos, assim, a serviço da colaboração integrada entre o Brasil e o Uruguai, a plenitude de nossos respectivos mecanismos de decisão nacional.

Senhor Presidente:

Incentivado pelo nível de relações alcançado por nossos Governos e cujos resultados já estão espelhados em empreendimentos e iniciativas concretas, venho ao Uruguai confiante em que a amizade e a cooperação brasileiro-uruguaias nos reservam, dia a dia, possibilidades novas.

Ao agradecer as cordiais palavras de Vossa Excelência, saúdo, em nome do Governo e do povo brasileiro, a nobre Nação uruguaia com a convicção de que, juntamente com Vossa Excelência, manteremos, cada vez mais viva, a chama de nossa amizade fraterna.”

Terminadas as saudações, o Presidente Ernesto Geisel passou em revista as tropas ali postadas, e depois, em uma limousine preta, seguiu com o Presidente Aparicio Mendez para o Hotel Carrasco, que seria sua residência oficial, durante a estada no Uruguai.

À tarde, o Presidente Geisel teria a primeira reunião com o Presidente do Uruguai.

Primeira Reunião dos Presidentes Geisel e Mendez

Às 16 horas o Presidente Ernesto Geisel chegava à Casa de Governo, para reunir-se com o Presidente Aparicio Mendez. No saguão o aguardavam o Presidente do Uruguai e o Chefe da sua Casa Militar, General Julio Cesar Rapela.

Na Praça da Independência, onde se situa a sede do governo do Uruguai, grande número de populares estava concentrado para ver o Presidente do Brasil, que ao descer do carro foi aplaudido.

Participaram também da reunião, no segundo andar, que durou 45 minutos, os Chanceleres Azeredo da Silveira e Alejandro Rovira, e os três membros da Junta Militar uruguaia, General Gregório Alvarez (Exército); Vice-almirante Hugo Marquez (Marinha); e General Raul Rabbione (Aeronáutica).



Chegada ao Aeroporto Internacional de Carrasco, em Montevidéu.

Primeira reunião dos Presidentes Geisel e Mendez.



Os comandantes militares, durante o encontro, receberam as insígnias das condecorações que lhes conferiu o Presidente Ernesto Geisel.

Ao fim da reunião, o Presidente Geisel dirigiu-se a pé até o centro da Praça da Independência, com a finalidade de visitar o Monumento ao General José Artigas y Flores, herói nacional uruguaio.

No trajeto ao Monumento a Artigas, o Presidente Geisel deu a mão a populares que estendiam seus braços para cumprimentá-lo.

No Monumento a Artigas

O General Gregório Alvarez e o ex-embaixador do Uruguai no Brasil, Carlos Manini Rios, acompanharam o Presidente Geisel quando ele depositou uma coroa de flores no Monumento a Artigas, depois de ouvir o toque de silêncio.

Na ocasião, o Presidente do Brasil foi aplaudido pelo povo que se encontrava na Praça da Independência.

Em seguida o Presidente desceu ao mausoléu, todo revestido de granito negro, onde estão inscritas as batalhas vencidas pelo General Artigas e as datas em que os restos mortais do herói foram repatriados (19 de setembro de 1855) e em que o mausoléu foi inaugurado (19 de junho de 1977).

Depois de permanecer por alguns minutos no interior do mausoléu — cuja beleza o impressionou —, o Presidente Geisel, acompanhado dos Ministros brasileiros que compareceram à cerimônia seguiu para o Palácio Municipal, onde chegou por volta das 17 horas.

No Palácio Municipal

Depois de passar por guarda de honra, o Presidente Geisel foi recebido, no alto da escadaria de entrada do Palácio Municipal, pelo Intendente Municipal Oscar Victor Rachetti.

Ao receber a chave da cidade e oito medalhas de prata, comemorativas dos 250 anos da capital uruguaia, o Presidente do Brasil retribuiu os presentes do Intendente entregando-lhe uma medalha comemorativa de sua visita ao Uruguai.

Na ocasião, o Intendente Oscar Victor Rachetti saudou o Presidente Geisel com as seguintes palavras:

“Senhor Presidente da República Federativa do Brasil, General Ernesto Geisel:

A América renasce, Senhor Presidente, com a força ímpar de sua gloriosa história. Caminha para a luz, insinua-se em novas formas, palpita em preocupações e torna realidade impulsos generosos, que se adaptam progressivamente às nossas necessidades.

A esperança de um futuro pleno de venturas surge com a força do passado, encarnada no espírito presente, com otimismo realista e com fé indiscutível.

No passado, nos visitaram os Excelentísimos Senhores Presidentes das Repúblicas irmãs da Bolívia, Paraguai, Chile e Argentina, a quem recebemos nesta mesma casa, coração de nossa cidade. Ainda vibramos com as reminiscências comuns e ainda sentimos as ressonâncias desses encontros.

Faltava, porém, Vossa Excelência, que hoje nos visita. E com vossa presença sentimos o nobre influxo da cálida proximidade do Brasil e a afe-

tuosa simpatia de vosso povo. Portanto, aquilo que constitui ato formal de recebimento e exaltação ocasional transforma-se numa festa do sentimento, por tudo o que simboliza esta visita. Pois vosso país — esse sublime e magnífico país tão rico e tão cabalmente humano — caminha compassada porém aceleradamente para a frente. Imagina o futuro com intrepidez, aprofunda suas raízes com firmeza na selva agreste, conquista com sacrifício sua própria terra.

Sua beleza é a luz e vida em sua vegetação exuberante. Desliza-se suavemente nas águas do oceano, e sua gente vibra, cheia de alegria de viver, e explode autenticamente em seus cantos rítmicos e se exaltam de sincero e abnegado patriotismo.

Por isso constitui honra peculiar para nós, em demonstração de tudo o que encerra vossa visita, o fato de declarar-vos ilustre hóspede desta cidade de Montevidéu — Senhor Presidente — e ao fazer entrega desta chave estamos certos de abrir com ela, para Vossa Excelência, o coração de todos os orientais.

Ao fazê-lo, renovamos nossa confiança no ressurgimento da América, porque a idéia é ação positiva, o cadinho converteu-se em força, o entusiasmo em convicção, o propósito é realidade. E renovamos nossa confiança — muito particularmente — no afiançamento dos laços que unem nossas pátrias. Damos a Vossa Excelência nossa certeza, nossa mão fraterna e auguramos sinceros votos de ventura pessoal”.

O Presidente Geisel assim manifestou o seu agradecimento:

“Senhor Intendente Municipal de Montevidéu, Doutor Oscar Victor Rachetti,

É com reconhecimento que recebo, das mãos de Vossa Excelência, as chaves simbólicas da cidade de Montevidéu. Este gesto de hospitalidade é também um testemunho de amizade que une Brasil e Uruguai. Pessoalmente, esta cerimônia muito me toca, pois tive a grata oportunidade de aqui viver dois anos, cercado pela fidalguia deste povo. Minha mulher e eu guardamos, desse período, sensível e feliz recordação.

A cidade de Montevidéu tem uma tradição de feitos patrióticos que enobrecer a história da República Oriental. Por sua privilegiada situação geográfica e por sua vocação política e seu progresso material, constituiu-se na primeira força autônoma da alma do País. Berço do sentimento nativista, o Cabildo de Montevidéu propiciou, igualmente, as primeiras experiências de auto governo do Uruguai, lançando, dada sua natural gravitação política, as bases do sistema administrativo do País.

Hoje, como outrora, a influência desta cidade se fez sentir em todos os campos de atividade e alcança os mais distantes rincões do País, beneficiando a cada um dos seus habitantes.

Na verdade, os reflexos positivos da vitalidade de Montevidéu estendem-se além das fronteiras nacionais do Uruguai, em benefício dos países do Continente. No processo de integração, o papel de Montevidéu tem sido dos mais importantes. Sede tradicional de reuniões internacionais, de nível hemisférico e mundial, abriga hoje a Associação Latino-Americana de Livre Comércio e outras entidades de caráter multilateral. O espírito acolhedor de seu povo espelha, por sua vez, os sadios princípios de convivência fraterna e estimula a unidade entre os povos do Continente americano.

No quadro das relações entre o Brasil e o Uruguai, Montevidéu, por sua condição de metrópole, tem dado contribuição especialmente valiosa para dinamizar a cooperação que, felizmente, existe. E, por suas tradições de hospitalidade, vem propiciando o entendimento e o respeito mútuos entre nossos povos.

Senhor Intendente:

Com o pensamento centrado no relevante papel exercido por Montevideu para a amizade entre nossas duas Nações e para a convivência entre os países americanos, agradeço sensibilizado a distinção com que me honra a "Junta de Vecinos de Montevideu".

E a Vossa Excelência desejo todas as venturas em seu trabalho patriótico de administrar uma cidade cada vez mais próspera, e que as realizações humanas continuem a somar-se, num equilíbrio feliz, à preservação de suas belezas naturais."

Às 18 horas, o Presidente Geisel retornava ao Hotel Carrasco, e na suíte 231 preparou-se para logo depois receber os cumprimentos do Corpo Diplomático credenciado no Uruguai.

Cumprimentos do Corpo Diplomático

Quando o Presidente Ernesto Geisel desceu dos seus aposentos, no Salão Imperial do Hotel Carrasco, todo o Corpo Diplomático do Uruguai lá se achava presente.

À porta do Salão Imperial, aguardavam-no o Embaixador do Brasil Antonio Correa do Lago e o Chanceler Alejandro Rovira.

O Núncio Apostólico, Monsenhor Luigi Bellotti, foi o primeiro a cumprimentar o Presidente do Brasil. Depois de ser saudado por todo o Corpo Diplomático, o Presidente ainda permaneceu no local, conversando com alguns diplomatas, por uns quarenta minutos.

Às 21 horas, o Presidente Ernesto Geisel, sua esposa e sua filha chegavam ao Palácio do Legislativo, para a recepção que o Presidente Aparicio Mendez e sua esposa Blanca Alonso lhes ofereciam.

Segundo Encontro de Geisel e Mendez

No segundo dia da visita ao Uruguai, 26 de janeiro de 1978, logo pela manhã, o Presidente Geisel seguiu do Hotel Carrasco para a residência presidencial de Suárez, para um novo encontro com o Presidente Aparicio Mendez.

Eram 9 horas quando os dois Presidentes iniciaram a reunião, de caráter reservado, que se estendeu até às 10 horas e 10 minutos.

Participaram do encontro os Chanceleres Azeredo da Silveira e Alejandro Rovira, e os Comandantes Militares do Uruguai, Gregório Alvarez (Exército), Hugo Maruez (Marinha) e Raul Rabbione (Aeronáutica).

Depois da reunião, o Presidente Geisel dirigiu-se à av. Brasil, para visitar o monumento ao Barão do Rio Branco. Eram 10 horas e 30 minutos quando, em companhia do Embaixador do Brasil no Uruguai, Antonio Correa do Lago, o Presidente Ernesto Geisel chegava ao monumento, onde depositou uma coroa de flores, e em seguida ouviu o toque de silêncio. Logo após o Presidente descerrou placa de bronze com os seguintes dizeres: "Ao Barão do Rio Branco, homenagem do Presidente da República Federativa do Brasil, Ernesto Geisel, por ocasião da sua visita oficial ao Uruguai. Janeiro de 1978."

Ao retornar ao automóvel, o Presidente foi aplaudido por mais de 200 pessoas que assistiam à cerimônia. Aproximou-se do povo, cumprimentou várias pessoas, e afagou a cabeça de uma menina brasileira, cuja mãe, ao seu lado, disse que ela fora até lá para ver o seu Presidente.

Em seguida o Presidente e acompanhantes dirigiram-se para a Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC.



Cumprimentos do Corpo Diplomático.

Visita ao Palácio do Legislativo.



A Visita à ALALC

O Presidente Ernesto Geisel chegou à Associação Latino-Americana de Livre Comércio às 10h45m, onde foi recebido pelo secretário executivo da instituição, Daniel Mesa Bernal.

O Presidente do Brasil foi recebido em sessão extraordinária do Comitê Executivo Permanente da ALALC, cujo presidente, representante da Bolívia naquele órgão, Raul Lema Palaez, o saudou.

O Discurso do Presidente do Comitê Executivo Permanente da ALALC

Assim falou o presidente do Comitê Executivo Parlamentar da ALALC, Raul Lema Palaez, ao receber o Presidente Geisel, naquela entidade:

"Excelentíssimo Senhor Presidente,

Excelentíssimos Senhores Ministros de Estado, Embaixadores e membros da comitiva que acompanha Sua Excelência,

Senhores Representantes, Senhoras e Senhores:

O Comitê Executivo Permanente da Associação Latino-Americana de Livre Comércio conferiu-me a grande honra de dar as boas-vindas a Vossa Excelência, por ocasião da sua visita à nossa instituição.

A presença do ilustre Chefe de Estado de uma das partes contratantes, na sede da Associação Latino-Americana de Livre Comércio e neste órgão permanente, não é nem deve ser interpretada como um simples ato protocolar ou de cortesia. Constitui, fundamentalmente, um gesto de afirmação política da vigência da Associação e da importância que os nossos países continuam atribuindo-lhe como instrumento de seu desenvolvimento econômico, acima dos problemas eventualmente surgidos nos últimos anos, na busca de um quadro mais operacional para que a ALALC sirva efetiva, eficiente e equitativamente a seus países-membros.

O Senhor Presidente vem afirmando, em múltiplas ocasiões, a importância fundamental do processo de integração da América Latina no fortalecimento da solidariedade de cooperação entre todos os Estados da região, e reiterando a decisão de seu Governo de prestar o máximo apoio para que a Associação Latino-Americana de Livre Comércio seja revitalizada.

Estas afirmações traduzem uma linha de conduta permanente de apoio ao processo de integração econômica latino-americana, adotada em todas as manifestações do País cujos destinos Vossa Excelência tem conduzido tão responsável e brilhantemente. O Brasil figura, com efeito, entre os primeiros propulsores e signatários do Tratado de Montevidéu e tem participado, também, em outros movimentos de integração e cooperação econômica regional surgidos na América Latina, como o Tratado da Bacia do Prata e o Sistema Econômico Latino-Americano, colocando em prática, igualmente — como forma de concretização realista e pragmática da solidariedade Latino-americana —, uma intensa atividade de cooperação econômica, e em suas mais diversas modalidades, com todos os países da ALALC.

As demais partes contratantes da ALALC, através de suas autoridades máximas ou de fiéis porta-vozes de seus Governos, também têm expressado, categoricamente, seu propósito e sua decisão de preservar o processo de integração regional e de revitalizar esta Associação.

Não é o momento nem a ocasião de historiar a atividade da ALALC e o papel que tem desempenhado e pode desempenhar no âmbito regional, tópicos que são bem conhecidos pelo Senhor Presidente. Permita-me sim-

plesmente afirmar que, se os Governos de todas as Partes Contratantes assim se têm manifestado, é apenas uma questão de tempo para que as diferenças de enfoque, de conteúdo e de matizes técnicos, que cada um atribui a alguns aspectos ou mecanismos específicos ou concretos que fazem parte da tão desejada revitalização da Associação, desapareçam frente à decisão política e à notória vocação de unidade latino-americana, tão cara a todos os nossos países e da qual o Senhor Presidente é uma alta expressão.

Neste processo, o Brasil não somente nos fornece brilhantes diplomatas, distintos técnicos e hábeis negociadores, que deixaram e estão deixando uma marca indelével na Associação, como nos traz hoje, com sua presença nesta sala — que se honra com ela — uma cálida demonstração de apreço e apoio a todos aqueles que, em maior ou menor medida, consagramos nossos melhores esforços à causa da integração. O Brasil, outrossim, tem contribuído, contribui e certamente contribuirá para o esforço comum através do imenso potencial de seus recursos materiais e humanos, seu amadurecimento político, seu progresso tecnológico, sua experiência e exemplo de desenvolvimento econômico e de condução responsável de sua política exterior — mistura de idealismo e de pragmatismo, que constitui uma constante de sua atuação e é tão necessária em nossos dias — e, principalmente, através de sua profunda consciência ibero-americana.

Sem dúvida alguma, o país cujos destinos Vossa Excelência dirige desempenhou, e deverá desempenhar futuramente, um papel de singular importância na integração e no desenvolvimento econômico da região.

Excelentíssimo Senhor Presidente: desejo que estas modestas palavras traduzam as manifestações de boas-vindas e a homenagem do Comitê Executivo Permanente a seu País e a Vossa Excelência, bem como demonstram o júbilo e o estímulo que significa para nós sua presença nesta sessão do Comitê Executivo Permanente."

O Presidente Geisel Responde à Saudação

O Presidente Ernesto Geisel, em resposta à saudação do embaixador Raul Lema Palaez, pronunciou o seguinte discurso:

"Ao visitar a sede da Associação Latino-Americana de Livre Comércio quero deixar consignados um testemunho e um propósito.

O testemunho é o da justa apreciação do Governo brasileiro sobre a obra já realizada pela ALALC, para corrigir a atitude pessimista em que frequentemente incorremos quando confrontados com a magnitude da tarefa por executar, com a multiplicidade dos percalços que a ela se antepõem e com a frustração de esperanças não efetivadas.

Embora moderados em seus desígnios e prudentes quanto à maneira de persegui-los, nossos países, ao optarem, no início dos anos sessenta, pelo paulatino estabelecimento de uma zona de livre comércio na América Latina, não fugiram à natural expectativa de que a integração pudesse ser assimilada sem traumas e viesse solucionar a maioria dos problemas econômicos partilhados em comum.

Cedo se constatou que o rebaixamento das barreiras tarifárias não constituía, porém, senão a remoção de apenas um dos muitos fatores limitativos do desenvolvimento regional.

Mesmo o processo de desgravação, porém, encontrava os sérios óbices da tradição de protecionismo, a que já se haviam habituado empresários e planejadores do setor público.

Passamos a atribuir as dificuldades desde então encontradas, resultado

das próprias diferenças de desenvolvimento das Partes Contratantes, à inadequação dos mecanismos escolhidos para a implantação da zona de livre comércio.

Muitas vezes não se soube reconhecer na ALALC nem mesmo as virtudes de flexibilidade, de transigência e de adaptação, que lhe permitiram preservar o patrimônio de conquistas, ameaçado pelo estancamento do programa de liberação, quando a natureza mesma dos novos produtos a contemplar com benefícios tarifários e as prioridades nacionais reexaminadas arrefeceram o ânimo negociador de concessões.

Felizmente, parece prevalecer hoje, em relação à ALALC, um enfoque mais realista que, para melhor interpretar o papel atual da instituição, procura entendê-la no contexto das circunstâncias prevaletentes nos onze países membros. Esse novo enfoque não negligencia nem subestima o acervo de realizações no âmbito e sob a égide da ALALC.

Quero afirmar que o Governo brasileiro compartilha dessa visão construtiva. Preliminarmente, pelo muito que tem significado a ALALC no sentido de favorecer a diversificação e a ampliação do intercâmbio. Mas a ALALC não é, apenas, uma rede de concessões tarifárias. É o melhor conhecimento das realidades econômicas do continente; é a modernização e a harmonização de instrumentos e técnicas de comércio exterior; é um sistema de pagamentos eficaz, um conjunto de acordos de créditos recíprocos, um dispositivo para atenuar deficiências de liquidez e um mecanismo para financiamento das exportações; é a colaboração entre nossos países nos setores tributário e aduaneiro, de comercialização e abastecimento de produtos agropecuários, de transporte, seguros e bancos, bem como na formação do pessoal capacitado para o bom desempenho dessas atividades; é a presença do empresariado na formulação e na prática da integração; é o crisol de uma consciência zonal, de uma comunhão de interesses, em que a solidariedade histórica e política adquire substrato econômico; é um foro de decisões multilaterais obrigatórias, que consagram a necessidade de vantagens compartilhadas e sancionam a prevalência de critérios discriminatórios em benefício dos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

Meu Governo está persuadido do imperativo de preservarmos essa obra multiforme de cooperação a que as concessões tarifárias recíprocas deram início e que, algum dia, encontrará seu coroamento, quando alcançarmos a meta de um modelo de integração plenamente satisfatório para as nações do continente.

O Brasil tem contribuído para resguardar essa empreitada comum e acrescentar-lhe novas dimensões, seja através do trabalho de nossos especialistas seja pelo fiel cumprimento dos compromissos pactuados. Nesse particular, posso afirmar-lhes que nosso escrupuloso respeito às concessões negociadas na ALALC tem resistido ao assédio de problemas do balanço de pagamentos, responsáveis por medidas restritivas às importações de outras procedências, reorientando-as, muitas vezes, em benefício da zona, a ponto de anular o saldo significativo que ainda há dois anos o Brasil registrava com o conjunto de seus parceiros regionais. É natural que esperemos reciprocidade na rigorosa observância das obrigações assumidas na Associação, pois os descumprimentos por parte de uns podem gerar irresistíveis pressões para o descumprimento por parte de todos.

Se, por um lado, a preocupação de conservar a opcionalidade dos instrumentos da ALALC diz respeito à própria sobrevivência desta organização regional, seu futuro formato e o grau de utilidade de sua atuação vão depender do empenho que colocarmos no estudo, a curto prazo, de soluções alter-



Visita à Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC).

Entrevista coletiva à Imprensa.



nativas para as dificuldades atuais, e, uma vez escolhidos novos caminhos, da determinação política de percorrê-los ombro a ombro.

Ao finalizar, desejo manifestar aos Senhores o propósito do Governo brasileiro de, sem posições apriorísticas, estudar o elenco de idéias suscetíveis de se transformarem em prescrições para a ALALC, na ocasião e no foro que vierem a ser aprovados pelo consenso dos países membros com vistas à sanção definitiva pelo Conselho de Ministros.

Acreditando, embora, que deva ser prorrogado o período de transição estabelecido pelo Protocolo de Caracas, para liberar essas tarefas da pressão de um prazo já exíguo, não julgo demasiado otimismo formular votos de que o ano de 1978 assinale uma nítida e decisiva inflexão na trajetória da ALALC.

Meu governo não poupará esforços para tal fim."

Terminada a reunião o Presidente do Comitê Executivo Permanente da ALALC entregou ao Presidente Geisel uma bandeja de prata, com uma inscrição que marcava a visita do primeiro mandatário do Brasil àquele órgão. Em retribuição, o Presidente Ernesto Geisel deixou na ALALC uma tapeçaria de Madalena Colaço, intitulada "Fragrância", que retrata um arranjo de flores.

Da Associação Latino-Americana de Livre Comércio o Presidente Geisel dirigiu-se à Embaixada do Brasil, para recepcionar cerca de 360 brasileiros que residem no Uruguai.

Recepção na Embaixada do Brasil

Eram quase 12 horas quando o Presidente Ernesto Geisel chegava à sede da representação diplomática brasileira, acompanhado dos ministros Moraes Rego, Chefe do Gabinete Militar; Azeredo da Silveira, das Relações Exteriores; Almeida Machado, da Saúde; Rangel Reis, do Interior; Fernando Bethlem, do Exército; Mário Henrique Simonsen, da Fazenda, e Alysso Paulinelli, da Agricultura. Logo depois, chegavam também, à Embaixada, Dona Lucy e sua filha Amália Lucy. Recebido pelo Embaixador Antonio Correa do Lago e Senhora, o Presidente Geisel dirigiu-se ao salão de recepções.

Após os cumprimentos, o Presidente seguiu para o Gabinete do Embaixador, onde, inesperadamente, resolvera conceder entrevista à imprensa.

A Entrevista Coletiva

Em uma das salas da Embaixada, enquanto prosseguia a recepção aos brasileiros, o Presidente Geisel falou aos jornalistas presentes e respondeu a suas perguntas. O registro taquigráfico da entrevista é o seguinte:

"Não era propriamente meu objetivo, aqui em Montevideú, realizar essa entrevista, mas acho que por deferência especial à imprensa, devo dizer algumas palavras e explicar as motivações da minha visita. Desculpem-me falar em português, mas não desejo estropiar o belo idioma espanhol.

A razão principal da minha visita é atender ao convite que me fez o Presidente Aparicio Mendez, quando estive no Brasil. É uma questão de reciprocidade. Ele esteve no Brasil, era justo que eu viesse a Montevideú.

Como resultado objetivo desta visita, temos a implementação, agora num sentido prático, dos tratados que havíamos firmado anteriormente, relativos ao aproveitamento do rio Jaguarão e da Bacia da Lagoa-Mirim.

Não desejo, nesse sentido, envaidecer-me. Essa obra vem sendo trabalhada há muito tempo: somos, nesse sentido; apenas fiéis discípulos do

grande Barão do Rio Branco. Ele efetuou, mediante tratado celebrado em 1912, a retificação de fronteiras com o Uruguai, estabelecendo condomínios sobre o rio Jaguarão e a Lagoa-Mirim. Pois bem, nós agora estamos tratando — não apenas no meu Governo, mas também em Governos anteriores — de dar aproveitamento real a esse rio e a essa bacia. Vamos realizar em conjunto, os dois países, em condições de plena soberania e plena igualdade, o aproveitamento do rio Jaguarão através de barragens, para permitir, de um lado, como objetivo principal, a irrigação de imensas áreas do Rio Grande do Sul e do Uruguai. São 95 mil hectares que vão ser suscetíveis de irrigação e que vão ser destinados à produção de arroz, à produção de alimentos. E, complementarmente, nas represas que se fizerem, — e que são duas, Centurião e Talavera — vamos gerar eletricidade para beneficiar essa região desprovida de energia.

Minha visita constitui essencialmente, de um lado, a retribuição amistosa da visita com que o Presidente do Uruguai honrou o Brasil e o reforço dos laços de amizade que tradicionalmente nos ligam a este país; e, de outro, efetivar os objetivos deste programa de aproveitamento do rio Jaguarão e da Lagoa-Mirim, num desdobramento daquilo que o ilustre e grande brasileiro, que foi o barão do Rio Branco, anteviu, quando, em 1912, celebrou o Tratado da Lagoa-Mirim.

Essa é explicação do sentido de minha visita, seus fundamentos e seus resultados.

É claro que, além dessas questões relacionadas especificamente com a Lagoa-Mirim e o rio Jaguarão, foram tratados muitos outros tópicos. Embora de menor vulto, de interesse relativamente secundário, visam todos essencialmente a conjugar, cada vez mais, os interesses do Brasil e do Uruguai.

Torno a dizer o que já tenho dito várias vezes: o Uruguai e o Brasil são dois países que constituem exemplo para o mundo do que pode ser a fraternidade entre os povos. Ao longo de uma fronteira de mais de mil quilômetros de extensão se situam várias cidades geminadas, onde brasileiros e uruguaios convivem como bons amigos, num entrelaçamento familiar, numa cooperação recíproca, em que às vezes é difícil distinguir qual é a nacionalidade de cada um — e fazemos tudo isso sem prejuízo do nosso espírito de independência, de autodeterminação, de soberania e respeito mútuo.

É claro que, após essas declarações, estou disposto a responder a uma ou outra pergunta que me quiserem fazer. Peço apenas que me façam poucas, porque meu tempo é curto e meu programa é muito intenso. Façam, por favor, perguntas bem claras para que eu possa responder."

P — Nas conversas com o Presidente Mendez, foi tratada a política de Carter, especialmente quanto aos direitos humanos? Há coincidência de pontos de vista sobre esse tema entre os dois países? (pergunta de um jornalista uruaio)

R — Propriamente não se tratou desse tema. Mas há afinidade entre o Uruguai e o Brasil no sentido de respeito aos direitos humanos. Ambos os países se preocupam em assegurar esse respeito. Mas, como disse no México, recentemente, em entrevista à imprensa, o nosso conceito — pelo menos o meu, e acredito que também o do Governo uruaio — é bem mais amplo do que aquele que se apresenta normalmente nos nossos jornais. Acho que direitos humanos, inclusive de acordo com a Carta das Nações Unidas, envolvem muitos direitos básicos, essenciais do indivíduo: é o direito à saúde, à educação; é o direito à alimentação, é sobretudo o direito ao emprego, é o direito a ter uma vida justa, razoável, equitativa dentro

do quadro mundial. É claro, há também o direito à liberdade, há os direitos políticos, que o indivíduo tem que exercer dentro dos limites impostos pela vida na coletividade; porque o exercício desses direitos requer, em contrapartida, a necessária responsabilidade. Mas não abordamos especificamente nenhum problema relacionado com a política do Presidente Carter.

P — Como ficaram as questões da importação de carne uruguaia e da autorização para pesca da merluza em águas uruguaia? (pergunta de um jornalista brasileiro)

R — Com relação à carne, conversei hoje de manhã com o Presidente Aparicio Mendez. Não há a preocupação, nem de um lado nem do outro, de fazer um acordo permanente. O Brasil comprará carne do Uruguai quando precisar e quando o Uruguai tiver carne disponível. Os produtores de carne do Brasil podem se tranquilizar, porque não compraremos carne do exterior enquanto houver carne no Brasil suficiente para alimentar o povo brasileiro. Poderemos continuar a comprar carne do Uruguai, como temos comprado, sempre que tivermos necessidade, inclusive no sistema "draw-back", quer dizer, carne para ser importada com o objetivo de industrialização no Brasil e, posteriormente, ser exportada. Mas não há nenhum acordo de caráter definitivo estabelecendo no Brasil um mercado cativo para a carne do Uruguai. Independente disso, é evidente, como temos feito nesses anos todos, sempre que necessitarmos daremos preferência ao mercado uruguaio, para comprarmos carne.

Já a pesca constitui realmente um problema muito difícil, porque os interesses do Brasil e os interesses do Uruguai não se conciliam. Ficou combinado e acertado que organizaríamos uma comissão de representantes do Uruguai e do Brasil, para identificar, após exame pormenorizado do problema, que negociação se poderia fazer a respeito. Eventualmente, pode-se pensar na constituição de empresa de economia mista que aproveite o pescado existente no Uruguai e execute uma relativa industrialização do produto — uma parte aqui e outra parte talvez no Rio Grande do Sul. Esse assunto vai, entretanto, depender das conclusões a que chegar essa comissão mista.

P — Um repórter uruguaio indagou sobre acusações de política expansionista por parte do Brasil, tendo por base ocupação de terras nas fronteiras de outros países, por parte de brasileiros.

R — O Brasil não tem política expansionista. Dez países têm fronteira com o Brasil, desde a Guiana Francesa até o Uruguai. Vivemos em paz, em tranquilidade, com todos esses países e com todos eles praticamos uma política de aproximação e de desenvolvimento. É claro, e esse fato vem desde o século passado, que existem proprietários brasileiros em território uruguaio, como existem proprietários brasileiros no Paraguai, na Bolívia, mas isso não traduz uma política expansionista, porque esses proprietários estão sujeitos às leis próprias dos países onde trabalham. Creio que o Brasil não tem por que endossar ou continuar a política expansionista que prevaleceu em séculos passados, na época que Espanha e Portugal se defrontavam. O Brasil é um país imenso, tem 8,5 milhões de quilômetros quadrados. Estamos preocupados em conquistar é o Brasil. Na conquista do Brasil é que está o nosso esforço.

P — Como analisa a projeção da política externa brasileira no quadro mundial? (pergunta de repórter brasileiro)

R — Veja bem, de um lado o mundo está diminuindo fisicamente, as distâncias se encurtam, em decorrência do progresso dos meios de transporte; de outro lado, progredem os meios de comunicação. Essa é uma das grandes conquistas do Brasil, onde ambos se desenvolveram extraordinariamente. Falamos por discagem direta com quase todos os países do mundo,

instantaneamente. Então, nesse mundo menor, é evidente que o Brasil, de um lado, se torna mais conhecido. Ninguém mais pergunta onde é o Brasil e o que é o Brasil. Eu me lembro que durante a guerra, fazendo um curso no exterior, olhavam para mim e para meus companheiros e perguntavam: "Where are you from?" Quando dizíamos que éramos do Brasil, eles indagavam: "Where is it?" Acho que hoje em dia ninguém mais pergunta isso. Por quê? De um lado porque o Brasil, economicamente, politicamente, socialmente, pacificamente, cresceu no quadro mundial. Não sei se isso responde a sua pergunta, se isso lhe satisfaz.

P — Um jornalista uruguaio perguntou sobre a possibilidade de abertura política e eleições próximas no Brasil.

R — No meu governo já houve duas eleições no Brasil e neste ano de 78 vai haver uma nova eleição. Vai haver eleições para as Assembléias Estaduais, para a Câmara dos Deputados, para o Senado, para Governadores dos Estados e para Presidente da República. Acho que tudo isso denota desenvolvimento político.

Imaginamos realizar aberturas políticas, mas com o necessário cuidado para evitar a volta ao passado. Vivemos um passado lamentável, ao qual o Brasil não pode retornar mais. As aberturas políticas que faremos, e que representam um passo no sentido do aperfeiçoamento da democracia, têm que ser efetuadas com as devidas cautelas para que não voltemos a defrontar-nos com o espectro de um passado sumamente prejudicial à vida e ao desenvolvimento do Brasil.

P — Um repórter brasileiro pediu um comentário sobre a expansão do protocolo comercial com o Uruguai.

R — Não há no momento nada de novo nesse sentido. Haverá, dentro em breve, novas negociações, uma nova rodada de entendimentos entre uruguaio e brasileiros, para identificar a viabilidade de aberturas maiores no comércio bilateral. Mas acho que já progredimos muito nesse campo. O comércio entre o Uruguai e o Brasil, hoje em dia, está em nível bem mais elevado do que há anos atrás.

P — Do aspecto econômico e político, dos temas que estão sendo tratados, o que ressalta como mais importante? (repórter uruguaio)

R — Acho que não só aspectos econômicos e políticos. Talvez tenha sido falho na análise da questão, porque há problemas sociais que se entrelaçam. Os aspectos econômicos e os políticos são separados apenas para efeitos didáticos, porque na realidade há uma integração. Tanto são importantes os econômicos como os políticos. Mas nossa finalidade básica, fundamental, consiste em vincular cada vez mais os dois países; preservando suas identidades, suas independências, suas soberanias, fazer com que se aproximem e se tornem cada vez mais amigos. Ontem ressaltai ser esta a quarta vez, no meu governo, que os Presidentes dos dois países se encontravam. E em todas as vezes que nos encontramos, sempre nossas reuniões terminaram muito cordialmente.

P — Existe alguma razão especial para que a primeira magistratura do país seja exercida por um militar e não um civil? (jornalista uruguaio)

R — Já estamos saindo novamente do tema nosso, que seria o relacionamento uruguaio-brasileiro . . .

P — "Pero como hermanos isso nos interessa mucho . . ." — disse o jornalista uruguaio.

R — Veja bem que a distinção entre militares e civis não tem muito cabimento, porque os militares brasileiros têm uma origem extraordinariamente popular. Todos os militares do Exército, da Marinha e da Força Aérea são homens que nasceram do povo. Eu constituo um exemplo e creio que

meus companheiros, de maneira geral, também podem comprovar isso. Nós não constituímos, dentro do país, uma casta. Somos indivíduos estreitamente vinculados ao povo, onde nascemos e com o qual convivemos. Poderia ser um civil como poderia ser um militar, mas eu acho que nas circunstâncias atuais ainda é conveniente que seja um homem militar.

Desculpem não responder mais, teria muita coisa para lhes dizer, mas não tenho mais tempo."

Às 12h45, o Presidente Geisel, sua mulher e sua filha seguiram para o Hotel Carrasco.

A Visita ao Palácio Legislativo

Acompanhado dos Ministros e de membros do seu Gabinete, que compunham sua comitiva, o Presidente Ernesto Geisel chegou ao Palácio Legislativo às 18 horas. Uma guarda de honra o aguardava à porta do edifício.

O Presidente do Conselho de Estado (que tem as funções do Congresso Nacional no Brasil), Hamlet Reys, o vice-presidente, Júlio Cesar Espínola, e a segunda vice-presidente, Aurora Alvarez de Silva Ledesma, receberam o visitante.

O Presidente do Brasil, acompanhado do Presidente do Conselho, seguiu para a Sala de Despachos, onde ambos permaneceram em palestra por alguns minutos. Às 18h15, dirigiram-se para o Salão dos Passos Perdidos, no qual uma orquestra iniciou a execução do Hino Nacional do Uruguai e, em seguida, o do Brasil.

Após os dois hinos, o Presidente Geisel cumprimentou o maestro Dante Conte pela magnífica interpretação da orquestra sob sua regência.

Depois que todos tomaram assento, o Presidente do Conselho de Estado, Hamlet Reys, saudou o Presidente Geisel.

O Discurso do Presidente do Conselho

O Presidente do Conselho assim falou ao receber o Presidente Geisel: "Excelentíssimo Senhor Presidente da República Federativa do Brasil. Cabe-me a honra de receber Vossa Excelência em nome do Conselho de Estado.

Não é a ocasião de valorizar neste momento tudo aquilo que, historicamente, na paz como na guerra, nos identifica no que diz respeito ao profundo sentido americanista.

Assim como um episódio bélico muitas vezes aproxima os povos, a paz, por mais duradoura que seja, muitas vezes também os separa.

Não é necessário dar exemplo. O exemplo está em nós, vivo durante todo o transcurso de nossa formação institucional.

Tem correspondido e corresponderá sempre aos homens a honra que a História consagra, já que é através de suas idéias e de seus feitos que recebem julgamento desse indiscutível Tribunal.

"A História dos povos é a história de seus grandes homens", afirmou Carlyle. "Não são nunca as formas exteriores dos Estados que determinam o espírito e a atitude de um povo, senão o caráter inato da Nação, que, em última instância, imprime sua marca na História", confirma Sweig.

Assim, é à História que o Brasil deve sua grandeza e é à História que o Uruguai, dentro de sua limitada extensão, deve igualmente sua soberania e independência.

É comum ouvir o axioma de que a realidade supera a imaginação, mas é também muito freqüente constatar que aquilo que no passado acariciou a mente, que pareceu quimérico ou ideal inalcançável, cristaliza-se e permanece pela vontade de uns poucos homens predestinados, cuja estirpe ultrapassa os limites preciosos da nacionalidade.

Um renomado autor francês, num ensaio que intitulou "História Hipotética", relata as peripécias de um historiador, que, vagando depois da morte pelas salas infinitas dos arquivos da eternidade, chega a um pórtico sobre o qual está marcada com sinais de fogo esta inscrição: "Arquivo dos possíveis não realizados".

Aquilo que não existiu, pode deixar rastros? — pergunta a seu guia. "A presunção humana", foi-lhe respondido. Todo pensamento que atravessa o espírito de Deus participa por isso de certa existência. Não existe um passado privilegiado, existe uma infinidade de passados, todos de igual valor. Em cada momento do tempo, por mais breve que seja, a linha dos acontecimentos divide-se como um tronco do qual saem ramos gêmeas. Uma delas representa a série de acontecimentos tal como os conhecera; a outra, na combinação de espaço-tempo, aquilo que teria sido História se apenas um ato tivesse sido diferente daquilo que foi.

Desculpe-me, Vossa Excelência, por esta digressão. Tento explicar meu objetivo e com ele o que teria sido a glória de um futurólogo. Ninguém teria imaginado, nesse passado contingencial, o que foi decidido em Tordesilhas, permitindo à futura Pátria de Camões fixar-se no Sul do Continente americano, originar o Brasil atual, esse imenso cadinho, sem igual no mundo, onde estão amparadas todas as raças e crenças, exemplo de um luminoso futuro de dimensões incalculáveis, nem mesmo na mais febril imaginação. Entretanto, a razão da conquista transformou-se, com o tempo, na conquista pela razão.

Eis o fruto da imortal realização dos homens, medida em suas dimensões morais e em suas heróicas façanhas.

Alexandre de Gusmão, primeiro empreendedor da grandeza territorial do Brasil, como foi qualificado pelos seus trabalhos por ocasião do Tratado de Madri, teve através dos anos a continuidade de ilustres homens, como aqueles que nos começos deste século se personificaram em Rui Barbosa e Silva Paranhos, homens de fé inquebrantável nas normas do Direito Internacional.

O Barão do Rio Branco tornou seu nome universalmente conhecido e, em especial, no Uruguai. Bem o afirmou Rodo, por ocasião de sua morte:

"Constitui condição peculiar da morte dos homens ilustres que, na impressão que nos causa, sejam confundidas paradoxalmente a sensação de uma ausência irremediável e uma presença persistente e triunfal que a morte não pode aventar com suas asas de sombra".

E nosso escritor, com a frase "ainda permanece", menciona a concordância de solidariedade americana, que não vacilará em suas relações com as demais Nações do Continente.

Permita-me Vossa Excelência explicar este pensamento. Sustento, com a maior ênfase, que o Barão do Rio Branco hoje está aqui na presença física de Vossa Excelência como exemplo perene do que é um grande povo, ao qual engrandecem as sombras notáveis de seus antecessores. Pontes de Ribeiro e Carlos de Carvalho, e em desigual cronologia às de seus contemporâneos, brasileiros e uruguaios, Nilo Peçanha, Teixeira Mendes, Rivadavia Corrêa, Lauro Muller, Rufino T. Domingues, Eduardo Azevedo Diniz, Baltasar Brum e tantos outros insígnos vigilantes da Paz e da Civilização americana, que profética e certamente estão esboçando uma paz universal.

O Barão do Rio Branco, mentor de uma nova política internacional que ainda está vigente, está hoje aqui quando Vossa Excelência faz uma troca de instrumentos de ratificação que encerram o ciclo por ele inaugurado em 30 de outubro de 1909 no Rio de Janeiro, porque o Tratado da Bacia da Lagoa-Mirim e o Protocolo do Rio Jaguarão são apenas restos póstumos de tudo quanto se configurou nesse momento na solidariedade americana, num autêntico ibero-americanismo de nossos povos, passado, atual, futuro e sempre triunfal.

Tanto o Uruguai como o Brasil sofreram os ataques das obscuras forças da subversão, aos quais se somou uma permanente propaganda difamatória concertada em alto nível.

Mas já disse o Eclesiastes: "Corre o vento soprando sobre toda a redondeza da terra e depois volta a iniciar seus giros".

Aqueles que nos criticam injustamente quando defendemos nossos direitos dentro do sistema ocidental de Democracia Republicana sofrem atualmente as mesmas contingências da violência que suportamos outrora. Portanto, se merecemos viver, é a nós mesmos que corresponde, com os maiores sofrimentos e sacrifícios, defender as liberdades conquistadas por nossos antecessores nas lutas emancipadoras, tanto na guerra como na paz.

Senhor Presidente: desejo que Vossa Excelência guarde uma muito grata lembrança desta visita ao Uruguai e que ele, no seu final, possa estar de acordo com o expressado no provérbio latino: "Horas non numero misi serena": "Somente conto as horas felizes", e entre elas as passadas neste solo oriental.

A vida, afirmou o sábio, não é a vida que vivemos; a vida é a honra, é a lembrança. Por isso existem mortos que no mundo vivem, e homens que vivem no mundo, mortos.

Muito obrigado."

O Presidente Geisel Responde à Saudação

O Presidente Geisel respondeu ao Presidente do Conselho de Estado com estas palavras:

"Senhor Presidente do Conselho de Estado, Doutor Hamlet Reys.

Sinto-me particularmente honrado por esta visita ao Conselho de Estado, num momento em que nossas Nações se empenham, com tanto êxito, num processo singular de cooperação internacional, baseado no respeito mútuo e na amizade tradicional que as une.

A coordenação de esforços que assim realizamos, como já disse em outras oportunidades, não tem paralelo na história de nosso relacionamento. Acionamos, para isso, as forças e os mecanismos nacionais de cada um dos países, conjungando-os harmonicamente num contexto feliz, cimentado através da celebração, em junho de 1975, dos Acordos de Rivera.

O Conselho de Estado, ao aprovar e incentivar esse processo de colaboração, convalidou, juntamente com o Congresso brasileiro, os anseios comuns de sadia integração horizontal para benefícios de ambos os povos.

Nos trabalhos deste órgão, cidadãos uruguaios, notáveis por seu patriotismo e pela devoção aos princípios da fraternidade continental, incentivam-nos a cada vez mais nos empenharmos no fortalecimento da amizade brasileiro-uruguia.

Os governantes do Brasil e do Uruguai devem sentir-se felizes em receber, assim, pleno apoio dos setores oficiais responsáveis, nessa tarefa,

por todos desejada, de consolidar e diversificar a ampla gama das convergências que tanto nos aproximam.

Apesar de resultados notoriamente positivos já se fazerem sentir nessa cooperação, muito há ainda a realizar. As relações entre Estados são dinâmicas, surgindo, a cada dia, novas oportunidades que cabe aos Governos identificar e explorar, particularmente quando a vizinhança geográfica e as positivas tradições históricas como ocorre entre nossos países facilitam a inter-relação harmônica.

Senhores membros do Conselho de Estado:

O Brasil e o Uruguai acham-se empenhados em levar a cabo um processo de cooperação, inédito na história sul-americana. Os desafios que se nos deparam, longe de desestimularem, incentivam-nos a aprofundar esse processo. As realizações a que chegamos constituem clara prova do muito que poderemos concretizar, confiantes em nossa capacidade criadora. Nos setores da infra-estrutura, do comércio, tecnologia, ciência e finanças, para exemplificar, logramos fórmulas novas e imaginativas de cooperação que abrem, por sua vez, campos férteis para outras iniciativas.

Senhor Presidente do Conselho de Estado:

As referências feitas por Vossa Excelência à pessoa e à obra do Barão do Rio Branco, e a outros ilustres brasileiros, muito me sensibilizaram.

Ao agradecer a evocação, desejo assegurar-lhe que continuam vivas, no Brasil, as melhores tradições do patrono da diplomacia brasileira, mantendo-se em plena vigência seus ideais americanistas de integração e harmonia que, hoje como ontem, inspiraram a política externa do meu país.

As espontâneas manifestações de afeto com que me distinguem o Governo e o povo uruguaios, entre as quais particularmente me sensibiliza esta, do Conselho de Estado, são estímulo a que mais busquemos fazer ainda em prol de nossos países e em benefício de todo o Hemisfério.

Voltado para essa realidade, desejo a Vossa Excelência e aos ilustres membros do Conselho de Estado todo êxito no trabalho profícuo a que se entregam, pela grandeza da Nação uruguaia."

Após os discursos, o Presidente Geisel assinou o Livro de Honra do Palácio Legislativo, e, juntamente com os Ministros brasileiros, recebeu dos membros do Conselho de Estado exemplares de um livro com sua biografia e os textos de todos os convênios e acordos assinados entre Brasil e Uruguai.

Ao término do segundo dia de sua visita ao Uruguai, o Presidente Geisel homenageou o Presidente Aparicio Mendez com uma recepção, às 21h30, no Hotel Carrasco.

Última Reunião dos Presidentes

O último dia da visita ao Uruguai se iniciou com mais uma reunião com o Presidente Aparicio Mendez.

Eram 9 horas da manhã do dia 27 de janeiro de 1978, quando o Presidente do Brasil chegava à Casa de Governo. Este novo encontro reservado dos dois Presidentes durou cerca de 30 minutos.

Em seguida o Presidente Ernesto Geisel e o Presidente Aparicio Mendez dirigiram-se ao Salão Vermelho, onde já se encontravam os Ministros das Relações Exteriores dos dois países, Embaixador Alexandre Rovira, do Uruguai e Antônio Francisco Azeredo da Silveira, do Brasil.

Na ocasião os Ministros assinaram os tratados e convênios concluídos entre os dois países: o, que ratifica o Tratado da Bacia da Lagoa-Mirim;

o Protocolo do Rio Jaguarão; acordos sobre previdência social, sobre sanidade animal e sobre radioamadorismo, e um convênio de participação recíproca nos contratos de resseguro internacional. (Os extratos desses documentos estão reproduzidos no fim deste volume.)

Uma nota, também assinada pelos dois embaixadores, relatando a visita do Presidente Geisel, foi distribuída à imprensa. (Íntegra no fim deste volume.)

Em seguida o Presidente Aparicio Mendez pronunciou um discurso.

Discurso do Presidente do Uruguai

Depois das assinaturas dos tratados e acordos e da nota conjunta entregue à imprensa, o Presidente Aparicio Mendez pronunciou este discurso:

"Excelentíssimo Senhor Presidente Ernesto Geisel:

Disse-vos, quando tive a honra de receber-vos em terra uruguaia, atendendo ao convite que vos formulei em Brasília, que a vossa visita a nosso país, independentemente do significado protocolar e político, seria pródiga em benefícios para a crescente ordem de relações entre nossos povos.

Tudo parece nos impor uma firme conduta nesse sentido: a história, a geografia, a economia, tudo dominado pela amizade tradicional que nos impulsiona a compartilhar de um destino. Felizmente, para nossos povos, ambos os nossos governos têm-se mantido, invariavelmente, firmes nessas correntes, avançando, com ritmo, apoiados numa exemplar irmandade internacional.

Uma longa e acessível fronteira, definida pelo território mais meridional do Brasil, do Rio Uruguai até o Oceano Atlântico, gerou uma convivência única, na qual os marcos delimitadores somente indicam a materialidade de um limite atenuado pela união dos povos. No rio Quaraí, duas grandes pontes internacionais, símbolos da irmandade, são outras tantas fontes para nosso comércio e vias de aproximação permanente; em Rivera e Livramento, onde a criação de adequados parâmetros fiscais cumprirá nossos desejos, continuamos nos preocupando com os problemas imediatos. O convênio de previdência social que agora se realiza responde, sem dúvida, ao desejo e interesse de nossos povos, cujos homens se espalham através da fronteira, levando energias, iniciativas e técnicas, integrando-se aos respectivos ambientes. Posteriormente, esse fluxo e refluxo humanos que têm unido famílias, criado interesses e irmanado nossos países, terão a tutela da previdência social, livre das preocupações que encerram esses serviços. Do ponto de vista cultural, igual importância tem o acordo sobre radioamadores, através do qual se dá "status" ao intercâmbio permanente de comunicação num novo veículo de progresso que tem demonstrado, ao mesmo tempo, capacidade de desempenhar um papel decisivo, em determinados momentos e circunstâncias. Se a isso se acrescentam ajustamentos do convênio de sanidade animal e do regime comercial e industrial que nos vincula permanentemente, as iniciativas tendentes a intensificar a cooperação em todos os propósitos revelados nas conversações presidenciais, para vencer dificuldades circunstanciais criadas pela complexidade dos problemas internos de cada país, podemos afirmar, como já afirmamos, que vossa visita, Excelentíssimo Senhor Presidente, ficará marcada com a obtenção de resultados positivos. Estão encaminhadas as obras do Palmar, com a colaboração da técnica e apoio financeiro de vosso país, e estamos certos de que, num futuro próximo, essa colaboração será mais efetiva, deixando transpa-

recer, nos feitos, esta amizade que é condição de nossas relações internacionais.

Ao finalizar esta jornada de trabalho, desejo dizer-vos que, como eu esperava, passamos momentos muito gratos em companhia de Vossa Excelência e de sua ilustre família, bem como da distinta comitiva que compareceu. Ao vos agradecer, novamente, a visita, e vos desejar feliz regresso a vossos lares, enviamos ao Brasil a mensagem de sempre, do povo e governo uruguaios, com o voto permanente pelo engrandecimento e felicidade de vossa digna Pátria."

Discurso do Presidente Geisel

Terminado o discurso do Presidente do Uruguai, o Presidente Geisel assim se expressou:

"Senhor Presidente Aparício Mendez,

Atendendo à letra e ao espírito do Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio, de 12 de junho de 1975, nossos Governos encetaram negociações que vieram a culminar, em julho do ano passado, com a celebração, em Brasília, do Tratado da Bacia da Lagoa-Mirim e do Protocolo do Rio Jaguarão. Presidimos, ambos, na oportunidade, a cerimônia pertinente, em que também se rubricou o Estatuto da Comissão Mista da Bacia da Lagoa-Mirim.

Aprovados os atos em apreço pelo Congresso brasileiro e pelo Conselho de Estado do Uruguai, tenho agora a honra de, juntamente com Vossa Excelência, presidir a cerimônia de troca dos instrumentos que os ratificam, bem como de assinatura de outros atos de cooperação bilateral. Nesta oportunidade, decorridos pouco mais de seis meses desde que Vossa Excelência visitou o Brasil no ano passado, serão assinados um Acordo de Previdência Social, um Ajuste Relativo à Sanidade Animal (complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica de 12 de junho de 1975) e um Acordo sobre Radioamadorismo, e um convênio de participação recíproca nos contratos de resseguro internacional. A formalização desses atos demonstra o rico desdobramento da cooperação ora levada a cabo por nossos Governos, em variados setores.

A cooperação brasileiro-uruguia tem-se desenvolvido, nestes últimos anos, com invulgar dinamismo. A respeito, assinalo — e faço-o com especial satisfação — o bom andamento da nossa cooperação na construção da central hidrelétrica de Palmar, bem como a plena execução do Protocolo de Expansão Comercial, iniciativas constantes do Tratado de Amizade, Cooperação e Comércio firmado em Rivera, em 1975. A usina de Palmar, segundo o cronograma de obras, estará abastecendo de energia elétrica, em inícios da próxima década, grande região do Oeste uruguio, utilizando o potencial ainda não plenamente aproveitado do Rio Negro. Seu funcionamento atenderá aos reclamos imperiosos do Plano Nacional de Desenvolvimento da República Oriental nos setores energético, agrário e industrial. O protocolo de Expansão Comercial, por sua vez, já está ampliando e diversificando nosso intercâmbio comercial, com benefícios mútuos, apresentando as vendas uruguaias, realizadas ao amparo daquele instrumento, saldos positivos. É-me também grato referir, nesta oportunidade, a contribuição do Convênio de crédito de bens de capital, concluído em Rivera, em 1975, pelo Banco do Brasil e o Banco Central do Uruguai, para a atual política de reequipamento e modernização do parque fabril uruguio, razão pela qual ambos os Governos convieram em prorrogar seu prazo de utilização até 12 de ju-

nho do corrente ano. Em vista desse quadro promissor, podemos afirmar que tendem pois a um melhor equilíbrio as trocas comerciais entre o Brasil e o Uruguai, o que antes tanto preocupava os dois Governos.

Senhor Presidente,

Em diversas oportunidades tenho salientado a especial transcendência que o Governo brasileiro atribui a seu relacionamento com os países vizinhos. O Brasil, nessa linha de pensamento, não poupa esforços para manter diálogo franco e mutuamente profícuo com as Nações limítrofes, através de ações nacionais, binacionais e multilaterais. Por meio de entendimentos amplos, em todo os níveis, estamos contribuindo efetivamente para acelerar a unidade continental, reforçando, num plano maior, o entrosamento da nossa região com a comunidade internacional.

A interdependência representa hoje um dos vetores mais importantes nas relações internacionais, que orienta o comportamento dos Estados e lhes dá, ao mesmo tempo, condições de dinâmica atuação externa e interna, reforçando sua independência e soberania. Para que o processo seja equitativo, impõe-se, porém, que países de diferentes portes venham a ajustar sua colaboração, tendo presentes as dimensões desiguais de seus respectivos sistemas produtivos. Por outro lado, devem procurar aproveitar ao máximo a complementariedade existente entre os mercados de produção e de consumo de cada um, de modo a que tal política seja auto-sustentada. Aos Governos, neste contexto, cabe descobrir as oportunidades econômicas e comerciais, bem como criar e desenvolver mecanismos de apoio e incentivos às forças vivas da Nação, para orientá-las às áreas de convergências mútuas.

À luz dessas premissas, o Brasil e o Uruguai perseguem com realismo o objetivo comum de uma cooperação crescente, em todos os setores, entre suas forças nacionais, numa política sábia de integração horizontal, baseada no respeito mútuo e que considera as peculiaridades de um e de outro país. Os resultados dessa linha de ação, Senhor Presidente, como disse há pouco, aí estão em empreendimentos e iniciativas diversas, a nível nacional e regional, demonstrando o acerto das decisões tomadas por nossos governos."

O Adeus ao Uruguai

Eram 10h30m quando o Presidente Geisel e seus acompanhantes deixavam a Casa de Governo e seguiram para o Hotel Carrasco.

Após descansar na sua suíte, o Presidente Ernesto Geisel, sua mulher Dona Lucy e sua filha Amália Lucy, juntamente com a família presidencial do Uruguai, que o aguardava à porta do hotel, seguiram para o aeroporto de Carrasco.

No aeroporto, o Presidente do Brasil passou em revista as tropas do Exército, Marinha e Aeronáutica ali formadas em sua honra.

Em seguida, o Presidente Ernesto Geisel, acompanhado do Presidente Aparício Mendez, despediu-se das autoridades uruguais, postadas em longa fila.

Pouco antes de o Presidente do Brasil subir ao avião que o levaria a Brasília, foram executados os hinos nacionais do Brasil e do Uruguai, e houve uma salva de 21 tiros de canhão.

Às 12h40m o Presidente Geisel embarcava, e do alto da escada deu um último aceno para os que estavam no aeroporto.

A bordo do avião, ao deixar o espaço aéreo uruguaio, o Presidente brasileiro enviou a seguinte mensagem ao Presidente uruguaio:

"A Sua Excelência o Senhor Aparício Mendez, Presidente da República Oriental do Uruguai.

Ao deixar o espaço aéreo uruguaio, de regresso a Brasília, ao término de minha visita oficial à República Oriental, desejo reiterar a Vossa Excelência e, por seu intermédio, à nobre nação uruguaia, as expressões de meu sincero agradecimento pelas atenções com que, em companhia de minha mulher, filha e comitiva, fomos cercados, desde nossa chegada a Montevideu. Nesta oportunidade, formulo a Vossa Excelência, ao Governo e ao povo uruguaio afetuosos votos de prosperidade, paz e bem-estar.

Muito cordialmente,
Ernesto Geisel"

A Agenda das Primeiras Damas

As primeiras damas do Brasil e do Uruguai também cumpriram extensa agenda social. No dia 25, Dona Lucy Geisel e sua filha Amália Lucy foram recebidas na residência Suarez pela primeira dama do Uruguai Dona Blanca Alonso de Mendez. À noite, assistiram à recepção no Palácio Legislativo.

Na manhã do dia 26, percorreram a cidade e depois Dona Lucy e Amália Lucy participaram de um almoço, oferecido no Clube de Golfe pela Senhora Mendez, e ao qual compareceram as esposas dos Comandantes-em-Chefe do Uruguai. À tarde, depois das 16 horas, visitaram o museu "El Cabildo", e à noite participaram da recepção do Presidente Geisel ao Presidente do Uruguai.

A Comitiva que Acompanhou o Presidente

A comitiva que acompanhou o presidente Ernesto Geisel estava assim constituída: General Fernando Belfort Bethlem, Ministro do Exército; Embaixador Antonio Francisco Azeredo da Silveira, Ministro das Relações Exteriores; Professor Mário Henrique Simonsen, Ministro da Fazenda; Dr. Alyson Paulinelli, Ministro da Agricultura; Dr. Paulo de Almeida Machado, Ministro da Saúde; Dr. Maurício Rangel Reis, Ministro do Interior; General-de-Brigada Gustavo Moraes Rogo Reis, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, e sua esposa Exma. Sra. Maria Lydia Moraes Rego Reis.

O Ministro da Previdência Social, Dr. Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, deveria acompanhar o Presidente Geisel. Motivos de saúde o impediram de seguir viagem.

Convidados especiais: Dr. Antônio Carlos Peixoto Magalhães, Presidente das Centrais Elétricas Brasileiras S.A., Dr. Paulo Affonso de Freitas Mello, Superintendente de Desenvolvimento da Região Sul; Dr. Benedicto Fonseca Moreira, Diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil; Dr. Luiz Simões Lopes, Presidente da Comissão Brasileira da Lagoa-Mirim, e os jornalistas Cornélio Souza Lima Franco, Francisco Antonio Kessler Caldas e Boris Casoy.

Do Gabinete da Presidência da República: Ministro Jorge Carlos Ribeiro; Cel. Av. Thales de Almeida Cruz; Cel. Wilberto Luiz Lima; Cel. José Maria de Toledo Camargo; Cel. Kleber Frederico de Oliveira; Cel. Médico Dr. Américo Soverchi Mourão; Sr. Heitor Aquino Ferreira; Ten. Cel. Germano Arnoldi Pedroso; Ten. Cel. Gleuber Vieira; Secretário Gilberto Vergne Sabóia; Dr. Gilberto de Abreu Pires; Dr. Luiz Carlos Cruz; Maj. Manoel Osvaldo Motta Duarte; Maj. Ibirá Fernando Serpa; CC (FN) Sylvio Luiz Verçosa Serôa da

Motta; Maj. Av. Nelson Teixeira Pinto; Maj. Ronaldo Braga de Oliveira; Maj. Av. Walacir Cherigate; Cap. Manoel Aldu Teixeira Hildenberg.

Do Ministério do Exército: Ten. Cel. João Batista Bezerra Leonel.

Do Ministério das Relações Exteriores: Embaixador João Hermes Pereira de Araujo; Ministro João Carlos Pessoa Fragoso, Adolpho Corrêa de Sá e Benevides, João Augusto de Médicis, Paulo Guilherme Villasboas Castro; Conselheiros Sérgio Seabra de Noronha, Marco Cesar Meira Naslausky, Luiz Felipe Palmeira Lampreia, José Nogueira Filho, Carlos José Prazeres Campelo; Ronaldo Mota Sandenberg; e os Secretários Luiz Mattoso Maia Amado, Fernando José Moura Fagundes, José Alfredo Graça Lima e Leda Camargo.

Como pessoal de serviço: da Segurança: sub. ten. Airton Vieira de Souza e o 2.º sgt. Pedro Luiz Portes Simião; do transporte aéreo, os sargentos: Jorge Nunes de Souza, Gilberto de Souza Reis, Amaury de Albuquerque Barros e Jorge Vanderley de Azevedo; dos serviços auxiliares, sra. Alzira Maria Pena Pereira e Delza da Conceição Abreu; da imprensa, sr. João Píñheiro de Carvalho e do Ministério das Relações Exteriores, sr. José Queiroz de Souza.

O Comunicado à Imprensa

Terminada a visita do presidente Ernesto Geisel ao Uruguai, os dois governos distribuíram o seguinte comunicado à imprensa:

1 — Atendendo ao convite de Sua Excelência o Senhor Doutor Aparício Mendez, Presidente da República Oriental do Uruguai, Sua Excelência o Senhor Ernesto Geisel, Presidente da República Federativa do Brasil, realizou uma visita oficial ao Uruguai, entre 25 e 27 de janeiro de 1978, acompanhado dos Senhores Ministros de Estado das Relações Exteriores, do Exército, da Fazenda, da Agricultura, da Saúde, do Interior e Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República.

2 — O Presidente Ernesto Geisel avistou-se com o Presidente Aparício Mendez e com os Comandantes-em-Chefe das Forças Armadas do Uruguai, Tenente-General Júlio César Vadora, Vice-Almirante Hugo Márquez e Tenente-General Raúl Bendahan. Os dois Chefes de Estado passaram em revista as conjunturas mundial e continental, e se detiveram no exame pormenorizado das relações brasileiro-uruguayas, notavelmente reforçadas pela assinatura, por parte dos dois Governos, dos atos de cooperação bilateral, em Rivera, aos 12 de junho de 1975, e pelo encontro que mantiveram em Brasília, em 6 e 7 de julho de 1977.

3 — O Presidente Geisel visitou o Conselho de Estado, sendo recebido pelo seu Presidente, Dr. Hamlet Reyes. No Palácio Municipal, o Intendente Municipal de Montevidéu, Dr. Oscar Víctor Rachetti, lhe fez entrega das chaves simbólicas da cidade.

4 — Ao ensejo da visita do Presidente Geisel, o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Embaixador Antonio F. Azeredo da Silveira, e o Ministro das Relações Exteriores do Uruguai, Senhor Alejandro Rovira, mantiveram úteis conversações sobre temas de relevante interesse para os dois países. Os Ministros de Estado do Brasil, que acompanharam o Presidente Geisel em sua visita ao Uruguai examinaram extensamente com seus colegas uruguayos temas das respectivas pastas. Das conversações, participaram também outros altos funcionários de um e de outro Governo.

5 — Os Presidentes Geisel e Mendez presidiram a cerimônia de troca dos Instrumentos de Ratificação dos Atos de colaboração regional na área

da Bacia da Lagoa-Mirim, a saber: o Tratado de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa-Mirim (Tratado da Bacia da Lagoa-Mirim) e o protocolo para o Aproveitamento dos Recursos Hídricos do Trecho Limítrofe do Rio Jaguarão (Protocolo do Rio Jaguarão), anexo ao referido Tratado, ambos os instrumentos concluídos em Brasília, a 7 de julho de 1977, na presença dos Chefes de Estado dos dois países.

6 — Os Presidentes congratularam-se pelo excelente estado das relações de amizade e fraterna cooperação entre os dois países. Nesse contexto, os Chanceleres do Brasil e do Uruguai, na presença dos dois Chefes de Estado, subscreveram um Acordo de Previdência Social; um Ajuste, Relativo à Sanidade Animal, Complementar ao Acordo Básico de Cooperação Científica e Técnica de 12 de junho de 1975; e um Acordo sobre Radioamadorismo. Foi igualmente firmado entre o Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) e o "Banco de Seguros del Estado", do Uruguai, um Convênio de Participação Recíproca nos Contratos de Resseguro Internacional.

7 — Na mesma cerimônia, os Presidentes receberam da Comissão Mista Brasileiro-Uruguia para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa-Mirim (CLM) o projeto básico de aproveitamento hidrelétrico do Passo do Centurião (Rio Jaguarão), que foi elaborado sob coordenação da Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL), órgão do Ministério do Interior do Brasil, e de técnicos uruguaios, assim como documentação referente ao projeto final da Barragem de Talavera e sistema de irrigação, preparado em decorrência de convênios celebrados pelo Brasil e o Uruguai com o PNUD. Os Presidentes manifestaram sua especial satisfação pela conclusão dos mencionados estudos, que marca o término de importante etapa no âmbito da cooperação bilateral na região da Lagoa-Mirim e expressaram o propósito de dar início efetivo, com a brevidade possível, às obras que integram o Projeto Jaguarão. Com igual ânimo, acolheram a comunicação da CLM sobre a instituição da Subcomissão Coordenadora para o Rio Jaguarão, que terá a seu cargo a responsabilidade da execução do Projeto Jaguarão.

8 — Os Presidentes comunicaram igualmente que autorizaram a Comissão da Lagoa-Mirim a manter, junto aos órgãos de planejamento e finanças dos respectivos países, gestões para a obtenção dos recursos necessários para cobrir as despesas com as obras do Projeto Jaguarão.

9 — O Presidente Geisel, atendendo a solicitação do Presidente Mendez, prontificou-se a conceder financiamento para equipamentos e serviços brasileiros referentes à parte que corresponde ao Uruguai no Projeto Jaguarão.

10 — Ainda com relação ao empreendimento binacional de desenvolvimento da região da Lagoa-Mirim, o Presidente Geisel anunciou que o Governo brasileiro está tomando providências para construir a estrada de acesso de Herval, no Rio Grande do Sul, às obras de Passo do Centurião. Por seu lado, o Presidente Mendez expressou que o Uruguai tem os mesmos propósitos com respeito às vias de acesso da cidade de Melo e Passo do Centurião, ambas as obras consideradas indispensáveis para o início da construção daquela barragem.

11 — Ambos os Presidentes destacaram que a construção de uma fábrica de cimento no Departamento de Trinta y Tres, na República Oriental do Uruguai, destinada a contribuir para o abastecimento da região da Bacia da Lagoa-Mirim, é de interesse para o desenvolvimento da zona. Nesse contexto, examinou-se a possibilidade de que o Brasil financie a aquisição de equipamentos e serviços brasileiros destinados a tal obra.

12 — Ante o propósito do Governo da República Oriental do Uruguai de estudar a possibilidade de aderir ao Tratado da Antártida, o Governo brasileiro manifestou sua simpatia e aceitou trocar informações sobre a matéria.

13 — Os dois Presidentes externaram sua satisfação pela implementação do Protocolo de Expansão Comercial, firmado em Rivera a 12 de junho de 1975. Animados do desejo de incrementar e diversificar ainda mais os fluxos do comércio entre ambos os países, de modo a utilizar todas as possibilidades derivadas da complementaridade entre as economias brasileira e uruguaia, assim como de aproveitar a experiência adquirida na execução do Protocolo, convieram em convocar, em um prazo não maior de noventa dias, uma reunião da Subcomissão de Expansão Comercial Brasil-Uruguai.

14 — Outrossim, denotaram seu agrado pelo andamento das obras de construção da central hidrelétrica de Palmar, de acordo com o cronograma previsto para o término da referida usina, que incentivará poderosamente a economia uruguaia.

15 — Os dois Presidentes concordaram na criação de um Grupo Misto de Estudos para analisar fórmulas de cooperação econômica no setor pesqueiro.

16 — Concordaram os dois Presidentes em incrementar os esforços para promover o desenvolvimento de um maior intercâmbio turístico entre os dois países e em estimular, de forma coordenada, a difusão, nos mercados internacionais, dos recursos de interesse mútuo que apóiam o setor turístico nos dois países e que constituem fatores de atração para os turistas. Concordaram outrossim em que os respectivos organismos nacionais projetem, em comum as normas e metodologia tendentes a ordenar circuitos turísticos integrados que compreendam as principais zonas do Brasil e do Uruguai.

17 — Os Presidentes salientaram o desejo de que se incrementem e aperfeiçoem os entendimentos, entre os dois países, sobre intercâmbio no setor da indústria automobilística.

18 — Os dois Presidentes destacaram a importância do intercâmbio de energia elétrica entre os dois países, além da cooperação no desenvolvimento de estudos e projetos de geração hidrelétrica e de transmissão de energia. Os resultados alcançados permitem prever novos empreendimentos de geração, transmissão e intercâmbio de energia, sempre que possível, em benefício das populações de ambos os países nas regiões próximas da linha de fronteira.

Montevidéu, em 27 de janeiro de 1978"

Tratados Ratificados e Extrato dos Acordos

Foram ratificados o Tratado de Cooperação para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e Desenvolvimento da Bacia da Lagoa-Mirim (Tratado da Bacia da Lagoa-Mirim) e o Protocolo para o Aproveitamento dos Recursos Hídricos do Trecho Limítrofe do Rio Jaguarão (Protocolo do Rio Jaguarão).

Acordo de previdência social — Por esse acordo assegura-se o direito de assistência médica, farmacêutica e odontológica "a toda pessoa abrangida pela previdência social de um dos Estados Contratantes em seu deslocamento para o território do outro Estado, temporária ou definitivamente, des-

de que a entidade competente do Estado de origem reconheça o direito e autorize a prestação." O acordo terá duração indefinida, salvo denúncia escrita por qualquer dos Estados Contratantes.

Acordo sobre sanidade animal — O Governo da República Oriental do Uruguai e o Governo da República Federativa do Brasil estabelecerão ação coordenada de sanidade animal entre os dois países, com prioridade na luta contra a febre aftosa. Prevê intercâmbio e treinamento de técnicos, e de informações epizootiológicas na região fronteiriça, e determina a criação de uma Subcomissão Mista Agro-Pecuária Uruguaio-Brasileira de Sanidade Animal, em caráter permanente.

Acordo de radioamadorismo — Possibilita, ao nacional de uma das Partes, obter autorização para efetuar emissão de radiofrequência por intermédio de estação de radioamador no território da outra Parte, com a condição de que ele seja titular de licença emitida por suas autoridades nacionais para a utilização de uma estação de radioamador.

Convênio de resseguro internacional — Estabelece, para ambos os países, participação recíproca prioritária nos contratos automáticos de resseguro internacional, particularmente nos que associem ao maior volume de prêmios a melhor qualidade técnica de riscos.

A Imprensa Uruguaia e a Visita

"La Mañana" — "As relações entre os dois países são tão estreitas e tão boas que realmente não há muita coisa a fazer. Assim mesmo a presença de empresários brasileiros na comitiva presidencial certamente irá permitir contatos mais ajustados, visando a dinamizar a corrente de intercâmbio entre ambas as nações".

"El País" — Fez o encarte de um suplemento a cores dedicado ao Brasil, com fotos de São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belém, Manaus, no qual destaca a pujança industrial do Brasil. Publicou também a biografia dos dois Presidentes.

"El Dia" — Comenta a "agradável presença do Presidente brasileiro" e assinala que "todo brasileiro sempre é bem-vindo à terra uruguaia". Destaca que "nos inclinamos com respeito e esperança, entre o Brasil e o seu destino, entre o seu futuro, que surgirá do esforço de todos os seus filhos e seguramente do caminho que saberão encontrar para atingir o regime de aperfeiçoamento constante das liberdades e do bem-estar de todos quantos integram esse grande povo".

A Imprensa Brasileira e a Visita

"O Estado de S. Paulo" — "O objetivo maior da viagem do presidente Geisel, contudo, era restituir um papel fundamental à diplomacia e à política nas relações com o Uruguai, assim como nos entendimentos com os nossos países vizinhos do Prata em geral".

"Correio Brasiliense" — "Registre-se, para as convenientes gradações da história, que em nenhuma oportunidade a ALALC recebeu provas de consideração e respeito mais ostensivamente definidas do que aquelas que o Chefe da Nação brasileira ofereceu no seu discurso".

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
ASSESSORIA DE RELAÇÕES PÚBLICAS
PALÁCIO DO PLANALTO - 3.º ANDAR
70 000 – BRASÍLIA – DF